ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF WELLINGTON MOURA DE OLIVEIRA

O PREPARO DE UM DESTACAMENTO DE SEGURANÇA DE EMBAIXADA DO BRASIL NO EXTERIOR

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF WELLINGTON MOURA DE OLIVEIRA

O PREPARO DE UM DESTACAMENTO DE SEGURANÇA DE EMBAIXADA DO BRASIL NO EXTERIOR

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Segurança de Embaixada

Rio de Janeiro
2017

MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEx - DESMil

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS (EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf WELLINGTON MOURA DE OLIVEIRA**

Título: **O PREPARO DE UM DESTACAMENTO DE SEGURANÇA DE EMBAIXADA DO BRASIL NO EXTERIOR**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Segurança de Embaixada, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM_____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **ANTÔNIO HERVE BRAGA JUNIOR - TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **LUCAS TIAGO MOREIRA - Maj** 1º Membro	
_____ **JOSÉ INÁCIO BERTAZZO FILHO - Cap** 2º Membro e Orientador	

_____

WELLINGTON MOURA DE OLIVEIRA – Cap

Aluno

O PREPARO DE UM DESTACAMENTO DE SEGURANÇA DE EMBAIXADA DO BRASIL NO EXTERIOR

Wellington Moura de Oliveira[1]

José Inácio Bertazzo Filho[**]

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar como vem sendo realizado o adestramento dos Destacamentos de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior, uma vez que tal fração atuará em uma missão que reflete diretamente no cenário político-internacional. Dessa maneira, o preparo do destacamento que irá operar em outro país deve ser o mais eficiente e completo possível dentro do período que é disponibilizado. Com o apoio de um questionário distribuído aos oficiais e sargentos que já integraram um Destacamento de Segurança de Embaixada, foram levantadas as sugestões sobre o tempo de preparo e as instruções necessárias para aperfeiçoar a preparação para a missão de segurança de embaixada. Foram levantadas algumas oportunidades de melhoria que extrapolam a esfera do comandante do destacamento, mas, caso executadas, irão beneficiar o cumprimento dessa missão. O objetivo desse trabalho é otimizar o preparo do destacamento, entretanto sabe-se da importância da autonomia que o comandante do destacamento deve ter para realizar ajustes e alterações que cada conjuntura exige.

Palavras-chave: Embaixada. Destacamento de Segurança. Otimizar. Preparo.

ABSTRACT

This content aims to show how the training of the Security Detachments of Brazilian embassies abroad have been done once their duties will reflect directly in the international political scenery. It means, the preparation of those detachments must be the most efficent and complete as they can. Therefore, in order to contribuite for an improvement of those trainnings, surveys have been distribuited between officers and sargents and used as a support material collecting details regarding to their previous experience at those detachments. In conclusion, the goal of this content is to develop a better trainning to the detachments. However, it's known that the commander has enough autonomy to perform any adjustment or modification according to each situation requires.

Keywords: Embassy. Security Detachment. Optimize. Preparation.

---

1 Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

✉** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Capitão da Arma de Infantaria. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

Uma missão diplomática é o conjunto de diplomatas e de outros funcionários de carreira ou não, encarregados de representar um Estado soberano ou uma organização internacional junto a outro estado ou organização. O Estado que envia a missão diplomática é designado "Estado acreditante" e o que a recebe e acredita é designado "Estado acreditador" ou "Estado acreditado". Hoje em dia, praticamente todas as missões diplomáticas têm a categoria de embaixada, o que faz com que os dois termos sejam praticamente equivalentes. Contudo, no passado, a maioria das missões diplomáticas tinha a categoria de legação, com a designação de "embaixada" sendo reservada às missões diplomáticas junto às grandes potências.

As missões diplomáticas existem desde que existem estados. As cidades-estado gregas trocavam oradores entre si e Roma enviava legados. Em todos estes casos, as missões eram pontuais, destinando-se a cumprir uma missão específica como eram os casos de negociações políticas ou comerciais. Este sistema durou séculos, com os monarcas europeus a enviarem embaixadores para negociarem um território, para negociarem a paz ou para organizarem relações económicas.

O atual modelo de redes de missões diplomáticas permanentes teve a sua origem no Império Bizantino. Posteriormente, no século XV, os vários estados italianos estabeleceram missões diplomáticas permanentes junto das grandes potências.

Em 1815, o Congresso de Viena uniformizou internacionalmente a classificação e o protocolo seguido pelas missões diplomáticas.

Devido ao aumento acentuado do número dos estados soberanos decorrido após a Segunda Guerra Mundial e às novas doutrinas das Nações Unidas, foi necessária a reforma das regras de relações diplomáticas de modo adaptar-se ao conjunto dos novos países

O Ministério das Relações Exteriores (MRE), também chamado de Itamaraty, é o órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil. O MRE promove os interesses do país no exterior com uma rede de mais de 220 representações no mundo, das quais 139 são embaixadas,

responsáveis pela representação e negociação de interesses do Governo brasileiro em relação ao país onde estão localizadas.

1.1 PROBLEMA

A embaixada é a presença oficial de uma nação instalada fora de seu território que visa proteger os seus interesses e de seus cidadãos. Além disso, é a primeira instância de negociação com o governo local.

O Brasil desempenha a segurança de algumas de suas embaixadas no exterior por meio de integrantes das Forças Armadas. Cabe ressaltar que os funcionários do Serviço Exterior Brasileiro e as instalações físicas da chancelaria, consulado e residência oficial do embaixador englobam o termo embaixada.

As missões dos destacamentos de segurança de representações diplomáticas do Brasil no exterior compreendem a segurança aproximada do embaixador do Brasil, a segurança eventual dos demais funcionários da carreira diplomática e das instalações da chancelaria, consulado e residência oficial, conforme o caso e instruções específicas (Portaria Nº 353-EME, de 23 de dezembro de 2015).

Além disso, têm tarefas adicionais ou complementares a serem desempenhadas durante a realização da função de segurança, destacando-se o apoio à evacuação de não combatentes. Cabe salientar que os Destacamentos de Segurança de Embaixada não realizam a evacuação, nem participam desta operação, cabendo somente as suas tarefas de apoio e preparação.

A Marinha do Brasil ministra um curso com duração de 4 (quatro) meses para preparar os seus militares, Fuzileiros Navais, para comporem um Destacamento de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior.

Do Exposto, e com base na experiência de militares que já participaram da segurança de embaixadas brasileiras no exterior e, também, no programa disciplinar ministrado no Curso Especial para o Destacamento de Segurança de Embaixada do Brasil, da Marinha do Brasil, foi formulado o seguinte problema: quais os conteúdos otimizariam o preparo dos Destacamentos de Segurança de Embaixada do Exército Brasileiro?

1.2 OBJETIVOS

Analisar em que medida a adoção de um Programa de Preparo para o adestramento, antes da missão, do Destacamento de Segurança de Embaixadas do Brasil no exterior otimizará o preparo dos militares selecionados para a missão.
Como o presente estudo busca aprimorar o adestramento dos Destacamentos de Segurança de Embaixada, durante a fase de preparo, os objetivos específicos são:
a) Explorar as Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada (IESE), que são as instruções citadas na Portaria n° 353-EME, de 31 de dezembro de 2015, que aprova a Diretriz para as atividades relacionadas ao preparo dos Destacamentos de Segurança de Embaixada;
b) Sugerir o acréscimo de assuntos nas IESE, caso seja verificada a necessidade por parte dos militares que já participaram da missão, através do questionário;
c) Apresentar uma proposta de Programa de Preparo para a condução da preparação do Destacamento de Segurança de Embaixadas do Brasil no exterior;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

As embaixadas brasileiras são a presença oficial de nossa nação em outro estado. Um dos Objetivos Nacionais de Defesa, da Política Nacional de Defesa, aborda a defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior.
O histórico mundial nos mostra que as embaixadas são alvos sensíveis e compensadores, seja por motivos políticos, econômicos ou, até mesmo, religiosos.
O Brasil desempenha a segurança de algumas de suas representações no exterior por meio de suas Forças Armadas, como por exemplo na República Democrática do Congo, no Paraguai, na Colômbia, entre outros.
Num passado recente, o Exército Brasileiro foi designado, por mais de uma vez, para representar diretamente o Estado em uma missão diplomática do Brasil no exterior.
Para que a execução da missão seja eficaz, é primordial que a fase de preparo seja a mais eficiente possível.
Nesse desiderato, o presente trabalho pretende contribuir com o preparo dos destacamentos selecionados para cumprir missões de segurança de embaixadas do Brasil no exterior, propondo, após um questionário respondido por militares que participaram desse tipo de missão, sugestões para compor um Programa de Preparo

que deverá nortear a fase de preparação dos destacamentos que irão cumprir a missão de defesa das embaixadas selecionadas.

2 METODOLOGIA

Para colher informações que permitissem apresentar uma possível solução para o problema apresentado, o desenvolvimento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários e argumentação.

Quanto à forma de abordagem do problema, foram utilizados, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão da necessidade de um Programa de Preparo para um Destacamento de Segurança de Embaixada.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pela leitura analítica, principalmente de relatórios, e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre segurança de embaixada.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de abr/1961 a jul/2017. Essa delimitação baseou-se desde a origem da legislação que trata das relações diplomáticas, até os dias atuais.
O limite anterior foi determinado almejando incluir o embrião do arcabouço jurídico que aborda este assunto, a Convenção de Viena Sobre Relações Diplomáticas, adotada em abril de 1961 pela Conferência das Nações Unidas, representando um esforço bem sucedido na codificação do ramo do direito internacional relativo aos direitos e deveres dos Estados na condução das relações diplomáticas entre si, regulando, inclusive, os privilégios e imunidades de que gozam os funcionários das missões diplomáticas.
Foram utilizadas as palavras-chave segurança, embaixada, atentado, diplomacia, Viena e embaixador, juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios

eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). O sistema de busca foi complementado pela coleta de Quadros de Trabalho Semanal e relatórios da fase de preparo dos Destacamentos de Segurança de Embaixada.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de Segurança de Embaixada, englobada por um dos Objetivos Nacionais de Defesa, que aborda a defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior, sendo que o termo Embaixada engloba os funcionários do Serviço Exterior Brasileiro e as instalações físicas da chancelaria, consulado e residência oficial do embaixador.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à segurança de embaixadas;
- Matérias jornalísticas sobre atentados ocorridos em embaixadas no mundo e;
- Estudos quantitativos sobre a fase de adestramento, antes da ida para o país da missão.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam sobre o planejamento da execução da evacuação de não combatentes; e
- Estudos sobre missões de manutenção da paz.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da presente pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de militares que integraram o Destacamento de Segurança de Embaixada do Brasil no Exterior, independente da função que exerceu.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos em relatórios de missão de Segurança de Embaixada, a população a ser estudada foi estimada em 30 militares. A fim de

atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 27.

Apesar de não serem previstos tenente-coronel e subtenente nos destacamentos, a amostra contemplou alguns militares neste posto e nessa graduação, já que alguns foram promovidos desde sua participação na missão supracitada. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 31 (trinta e um) militares do EB que participaram de missão de segurança de embaixada.

O efetivo acima foi obtido considerando exatamente a amostra ideal, em virtude do universo de militares do Exército Brasileiro que já participou de segurança de embaixada ser pequeno.

A amostra foi selecionada independente da Organização Militar em que serve o militar, e o questionário encaminhado e respondido via correio eletrônico, desta maneira a interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos é inexistente.

A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) para 31 (trinta e um) militares que atendiam os requisitos essenciais para que o estudo fosse materializado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre o preparo de um Destacamento de Segurança de Embaixadas do Brasil no Exterior indicam a necessidade de um elevado padrão de desempenho na fase que antecede a missão, pois, caso ocorra algum problema, este influenciará diretamente no cenário político-internacional. Essa particularidade impõe uma atenção especial por parte do Governo Brasileiro, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Defesa.

Atualmente, o Exército Brasileiro envia um Destacamento de Segurança de Embaixada para a República Democrática do Congo, com um efetivo de 10 militares. O Cmt do destacamento, bem como o oficial de inteligência e os sargentos especialistas de comunicações/saúde e armamento/demolições são, obrigatoriamente, militares possuidores do Curso de forças Especiais. Já as funções de oficial de operações, oficial logístico, encarregado de material, encarregado de

pessoal, auxiliar de operações e auxiliar logístico são desempenhadas por militares possuidores do Curso de Segurança de Autoridades, ministrados pela Polícia do Exército.

Somente após a designação dos militares para a missão de segurança de embaixada, é que se inicia o preparo do destacamento no Comando de Operações Especiais (C Op Esp), na cidade de Goiânia-GO.

Já a Marinha do Brasil, que, na atualidade, envia seus Fuzileiros Navais para realizarem a segurança de embaixada em países como Paraguai, Haiti, Líbia, Colômbia e Bolívia, ministra um Curso Especial para Destacamento de Segurança em Embaixadas do Brasil, com duração aproximada de 04 (quatro) meses. Esse curso é feito antes da designação dos militares e é pré-requisito para que o fuzileiro componha o destacamento.

Até dezembro de 2015, o preparo dos destacamentos durava em média três semanas. Após a diretriz para as atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro empregados nos destacamentos de segurança de representações diplomáticas do Brasil no exterior ser aprovada pela Portaria nº 353-EME, de 31 de dezembro de 2015, passou a ter duração de oito semanas, sendo as quatro primeiras voltadas para um curso de idiomas e as quatro últimas direcionadas a condução das Instruções Especializadas para Segurança de Embaixadas, conforme a página 34, do Boletim do Exército Nr 53, de 31 de dezembro de 2015, que publicou a portaria supracitada, cuja qual determina que o C Op Esp coordene:

> (c) o planejamento da preparação específica e contextualizada no tocante ao idioma da missão, quanto aos seguintes pontos:
>
> - contratação de cursos de idiomas e/ou professores autônomos; e
>
> - supervisão do curso com duração de 4 (quatro) semanas, antecedendo as IESE.
>
> (d) o planejamento das IESE com duração de 4 (quatro) semanas, para o nivelamento de instruções, sendo uma semana na Casa Militar da Presidência da República, em Brasília, para atualização de procedimentos para segurança de autoridades; e (BRASIL,2015, p. 34)

O questionário distribuído aos militares que já participaram de uma missão de segurança de embaixada do Brasil no exterior foi dividido em três partes: Identificação, Aspectos Doutrinários e Fechamento.

A primeira parte tem a função de identificar o posto ou graduação atual e da

época quando o referido militar integrou o Destacamento de Segurança de Embaixada, a função exercida pelo mesmo e o período em que a missão foi cumprida.

A parte referente aos aspectos doutrinários é a de maior importância para a conclusão do presente estudo, pois é onde as informações referentes ao tempo de duração do preparo e às instruções durante essa fase são questionadas e analisadas.

As perguntas 5 e 6 do questionário distribuído são relacionadas diretamente com o tempo que o destacamento que o militar integrou teve para seu preparo e sua eficiência:

> 5. Qual o período de preparação o Sr teve para o adestramento para a missão?
>
> ( ) Até 1 semana
> ( ) Entre 1 e 3 semanas
> ( ) Entre 4 e 7 semanas
> ( ) Entre 8 e 10 semanas
> ( ) Mais de 10 semanas
>
> 6. Como o Sr julga o tempo destinado para o seu preparo?
>
> ( ) suficiente
> ( ) insuficiente

Diante das respostas expostas pelos militares que já integraram um Destacamento de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior, podemos concluir que a totalidade dos militares que tiveram um tempo de até 03 (três) semanas para o adestramento do destacamento julgou esse tempo insuficiente.

Por outro lado, a grande maioria dos militares que dispuseram de 08 (oito) semanas para o preparo, julgaram esse tempo suficiente para a execução do adestramento que irá preparar o destacamento para a missão.

Todas essas informações, referentes diretamente aos itens cinco e seis ficam melhores evidenciadas ao observarmos o gráfico a seguir, que mostra as colunas azuis correspondentes à porcentagem dos militares que julgaram o tempo de duração do preparo como suficiente e as vermelhas, insuficientes, separados em dois períodos distintos: até três semanas e entre oito e dez semanas.

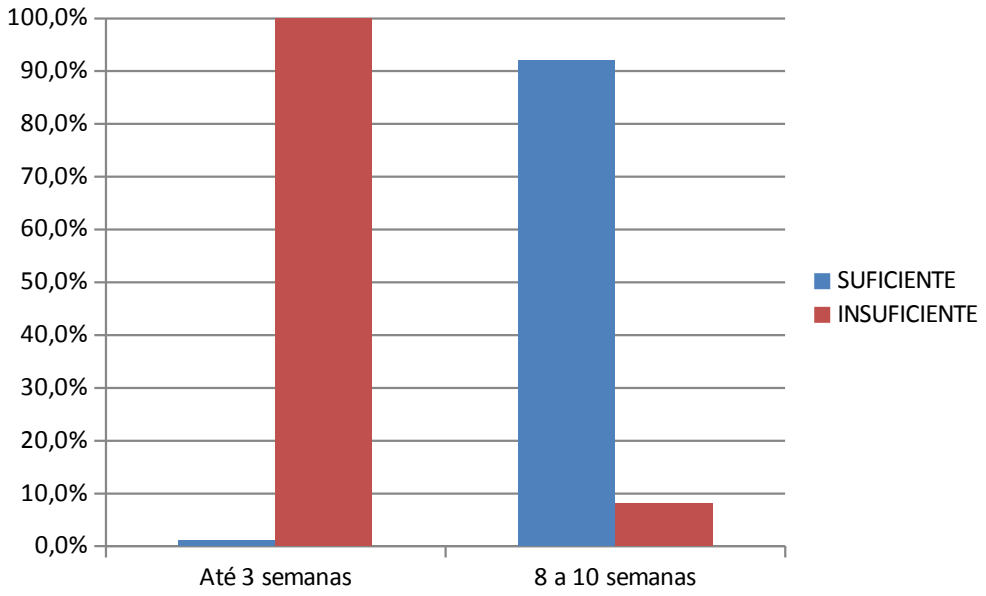

GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em porcentagem, sobre a suficiência do tempo disponibilizado para o preparo.
Fonte: O autor

A partir desse gráfico e, após análise do item número 7 do questionário, cujo qual indagava, aos militares que disseram ser insuficiente o tempo do seu preparo, o tempo que ele julgava ser suficiente para tal atividade, observa-se que o adestramento do destacamento com a duração atual, que é de 8 (oito) semanas, é suficiente.

Após verificação dos Quadros de Trabalho Semanal da fase de preparo de alguns destacamentos que foram para a missão de Segurança de Embaixada do Brasil na República Democrática do Congo, a questão número 8 foi formulada com o objetivo de ordenar, em grau de importância, as instruções ministradas nessa fase, seja no C Op Esp ou na Casa Militar da Presidência da República:

> 8. Numere, em ordem de prioridade, as instruções que o Sr julgou indispensáveis para a preparação de um destacamento de Segurança de Embaixada.
>
> ( ) Logística
> ( ) Intlg
> ( ) Seg Aut
> ( ) Idiomas
> ( ) Lutas
> ( ) Primeiros socorros
> ( ) TFM
> ( ) Aspectos culturais do país da missão
> ( ) Armt, Mun e tiro
> ( ) Comunicações

As instruções de idiomas, armamento, munição e tiro e segurança de autoridades foram destacadas como as primeiras em grau de importância pela totalidade dos questionados, não sendo possível uma conclusão tão precisa para as demais matérias, uma vez que a avaliação dessa importância ficou diversificada ao

analisarmos as demais instruções.

Entretanto, isso não influenciará decisivamente neste trabalho, uma vez que o grau de importância dessas instruções auxiliará para o planejamento da carga horária do preparo do destacamento, em hipótese nenhuma alguma dessas instruções foi considerada desnecessária.

Na tabela a seguir observa-se como os militares que já participaram do preparo do Destacamento de Segurança de Embaixada opinaram sobre o grau de importância das instruções. A tabela irá relacionar cada instrução com um índice, que vai de 1 a 4+, onde 1 é a mais importante e 4+ é da 4ª prioridade em diante.

TABELA 1 – Opinião em percentual da importância das instruções durante o preparo do Destacamento de Segurança de Embaixada.

INSTRUÇÃO	1	2	3	4+
Idiomas	42%	25%	33%	-
Armt,mun e tiro	30%	44%	26%	-
Seg Aut	28%	31%	41%	-
Lutas	-	-	-	100%
Primeiros Socorros	-	-	-	100%
Comunicações	-	-	-	100%
Aspectos culturais	-	-	-	100%
TFM	-	-	-	100%
Logística	-	-	-	100%

Fonte: o autor

Nota-se que a importância do idioma falado no país da missão, bem como das instruções de armamento, munição e tiro e do estágio realizado na Casa Militar da Presidência República voltado para a segurança de autoridades, com duração de uma semana, sobressai em relação às demais instruções. Entretanto, é indispensável para o adestramento e o preparo, todas essas instruções citadas.

Considerando que as instruções de idiomas compõem um curso de curta duração, o adestramento do tiro, juntamente com as instruções de armamento e munição, foi julgado o mais importante por parte dos militares que responderam ao questionário, seguido da segurança de autoridade, que é conduzida pela Casa Militar da Presidência da República com duração de uma semana. Cabe salientar que, para essa semana, o destacamento já deve chegar com todos os seus integrantes nivelados.

A questão 9 complementa a anterior, uma vez que ela permite ao militar expor as instruções que não foram enumeradas no item número 8 e que ele julga ser importante estar presente no preparo do destacamento:

> 9. Caso o Sr avalie a necessidade de alguma(s) instrução(ões) durante o preparo do Destacamento, que não tenha sido citada no item anterior, favor identificá-la(s), em ordem de prioridade.
>
> _____

No capítulo 2 desse artigo, na revisão da literatura, foi citado como critério de exclusão os estudos sobre o planejamento da execução de uma evacuação de não combatente, entretanto, essa exclusão refere-se ao planejamento da execução propriamente dita, uma vez que o Destacamento de Segurança de Embaixada não realiza a Operação de Evacuação de Não Combatentes (ENC), mas deve estar em coordenação com o Destacamento Operacional de Forças Especiais (DOFesp) designado para a evacuação propriamente dita, conforme prevê o MD33-M-08, Manual de Operações de Não Combatentes, em sua página 21:

> 3.2.5. Coordenação para a Segurança da Embaixada
>
> 3.2.5.1. De acordo com o ambiente operacional, a segurança externa da Embaixada é de responsabilidade do país anfitrião, enquanto que a segurança interna e a do Embaixador são de responsabilidade do pessoal nela lotado. Se houver Destacamento de Segurança de Embaixada (Dst Seg Emb), a segurança é provida pelo destacamento, incluindo a segurança do Embaixador. No caso de uma Op ENC, não haverá subordinação desse destacamento ao Comando Operacional, mantendo-se subordinado ao Embaixador. Contudo, deverá haver uma estreita coordenação entre o Chefe do Dst Seg Emb e o Cmt Op (comandante da operação). (BRASIL,2013, p.21)

Em virtude disso, militares propuseram a inclusão de instruções sobre a Operação de Evacuação de Não Combatentes na fase de preparo do Destacamento de Segurança de Embaixada, para que o apoio que deve ser destinado ao DOFEsp durante uma possível ENC seja o mais eficiente possível.

Foi levantada, também, a necessidade da existência de instruções que apresentem a organização, o emprego e o plano de carreira dos quadros do Serviço Exterior do Brasil, uma vez que a missão cumprida pelo destacamento no local da missão estará relacionada interpessoalmente com os que integram tais cargos. É fundamental que os militares que estarão envolvidos na segurança da embaixada conheçam cada uma das funções exercidas na embaixada e sua hierarquia, tal conhecimento facilitará o trato entre eles.

Aspectos culturais e sociais sobre a região de destino foram bastante citados por militares que não tiveram essas instruções em seu preparo. Compreender e respeitar os preceitos éticos, religiosos, culturais e sociais daquela população é de extrema importância para o sucesso da missão, pois sabemos que muitos hábitos

que podem ser inadmissíveis para a gente, são os normais e corretos para outros, e precisa ser respeitado.

Ainda no item 9, militares que desempenharam a função de comandante do Destacamento de Segurança de Embaixada julgaram fundamental a implementação de instruções, por meio de estágios de curta duração, de maneira individualizada, ou seja, funcional. Como, por exemplo, a necessidade de que o comandante do destacamento tenha conhecimento sobre finanças, uma vez que será disponibilizado suprimento de fundos para as necessidades do destacamento no decorrer da missão.

Outra necessidade levantada foi a do Oficial de Inteligência também realizar um estágio de curta duração no Centro de Inteligência do Exército, de modo que possa reciclar os conhecimentos e ratificar as necessidades de inteligência que devem ser levantadas na missão.

É ideal que ambos os estágios, tanto para o comandante do destacamento quanto para o oficial de inteligência, sejam realizados na semana que antecede o preparo do destacamento como um todo, de maneira que os referidos militares já iniciem o preparo com esse conhecimento e que os mesmos não se ausentem do destacamento durante essa fase de adestramento.

A pergunta de número 11 tratava do fechamento do questionário, momento em que o militar devia acrescentar considerações sobre o estudo do preparo do Destacamento de Segurança de Embaixada do brasil no Exterior:

> 11. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Dentro das IESE, após análise das respostas desse item, verifica-se a necessidade da manutenção das instruções de idiomas após as 04 (quatro) primeiras semanas, que são voltadas para o curso do idioma falado no local da missão, para que não se perca a prática das habilidades linguísticas.

Com isso, as quatro semanas finais do preparo devem continuar com instruções referentes ao estudo do idioma falado no local que será realizada a missão, em paralelo com as demais Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada.

Foi verificada nesse item, também, a importância da separação das

instruções de lutas e de Treinamento Físico Militar, ambas fundamentais para o preparo, mas no desenvolvimento das técnicas de defesa pessoal existe a necessidade de uma pessoa especializada em artes marciais e, caso não tenha tal elemento no destacamento, é interessante que tal especialista seja contratado para a condução deste conteúdo.

Apesar de não ser o último item do questionário, a questão 10 encerra a parte referente aos aspectos doutrinários e responde o nosso problema criado no início deste trabalho, uma vez que levanta a opinião dos militares sobre a relação entre a existência de um programa de preparo e a otimização do adestramento do destacamento:

> 10. O Sr acredita que a existência de um Programa de Preparo que constassem as instruções necessárias para o adestramento do Destacamentos de Segurança de Embaixadas, otimizaria a preparação para a missão?
>
> ( ) SIM ( ) NÃO

A totalidade dos militares que respondeu o questionário considera que a existência de um programa de preparo otimizaria o adestramento do destacamento para a missão, sabendo que o comandante do destacamento deve ter flexibilidade para fazer ajustes em virtude de novos acontecimentos que possam surgir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos militares que integraram um Destacamento de Segurança de Embaixada, fração que desempenha uma função que pode interferir no cenário político do país.

A revisão de literatura possibilitou primeiramente, compreender o arcabouço jurídico que engloba a diplomacia entre os países, fato fundamental para o planejamento tanto do preparo como da missão propriamente dita. Além de verificar, com exemplos contemporâneos, a sensibilidade da missão de segurança de embaixada e a necessidade de uma fase de preparo impecável.

Dessa forma, entende-se que o adestramento do Destacamento de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior deve ser prioritário, tendo além do

viés operativo, o viés administrativo também para funções específicas, como o comandante do destacamento, por exemplo.

A compilação de dados permitiu identificar que o curso do idioma que é falado no país da missão é imprescindível durante a fase do preparo, mesmo com o estudo individual prévio, as aulas, com um professor fluente, potencializam o aprendizado e a futura utilização da referida língua.

O adestramento voltado para armamento, munição e tiro sobressaiu-se em virtude da importância da realização dos módulos de tiro e do conhecimento dos armamentos e optrônicos utilizados na missão, principalmente pelos militares que não são do Comando de Operações Especiais.

Além dessas instruções, a realização de um Estágio de Segurança de Autoridade na Casa Militar da Presidência da República, destinado exclusivamente aos integrantes do destacamento que irá cumprir a missão de segurança de embaixada, é de vital importância para a fase do preparo. Cabe salientar que é muito desejável que o mesmo ocorra no final da fase de preparo, mais precisamente na sétima semana, de maneira que todos os integrantes do destacamento cheguem o mais nivelado possível para a realização do referido estágio.

Após a apreciação do questionário, foi unânime que essas instruções citadas são as mais importantes durante a fase de preparo, entretanto não devem ser desconsideradas em hipótese nenhuma as restantes, tais como o Treinamento Físico Militar (TFM), os primeiros-socorros, as comunicações, lutas, os aspectos culturais do país onde ocorrerá a missão, entre outras.

Sabe-se que o ideal do adestramento é que o destacamento sempre esteja como um todo, entretanto vê-se a necessidade do preparo individualizado para as funções de comandante e oficial de inteligência. Em virtude disso, é desejável que os militares que desempenharão essas funções realizem um estágio voltado para finanças, por parte do comandante, e voltado para inteligência, por parte do oficial de inteligência, antes do início do adestramento do destacamento como um todo, preferencialmente na semana anterior.

Conclui-se que o preparo do Destacamento deve continuar sendo de maneira centralizada no Comando de Operações Especiais, num período de, pelo menos, 8 (oito) semanas com a inclusão dos estágios de curta duração e das instruções já apresentadas neste capítulo.

ANEXO A - SOLUÇÕES PRÁTICAS

A Portaria nº 353-EME, de 31 de dezembro de 2015 é o documento que orienta o emprego e o preparo dos Destacamentos de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior atribuindo responsabilidades para cada escalão do Exército Brasileiro envolvido direta e indiretamente nessa missão.

Nessa portaria é previsto que deverá ocorrer um curso do idioma falado no país da missão nas 04 (quatro) primeiras semanas do preparo. Entretanto, concluiu-se que após o término desse curso de idiomas, é necessário que as aulas continuem com o professor especializado na língua em questão, para que os integrantes do destacamento continuem praticando o idioma sob a orientação de um profissional fluente.

Com relação às Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada, a portaria determina que o Comando de Operações Terrestre (COTER) deve orientar e supervisionar as atividades das IESE, à cargo do Comando de Operações Especiais, para os militares selecionados para a missão, em coordenação com o Comando Militar do Planalto (CMP).

Após análise da conclusão dos capítulos três e quatro do presente estudo, viu-se a necessidade de se incluir nessas IESE:

- os aspectos culturais e psicossociais do país em que será realizada a missão;

- a organização, o emprego e o plano de carreira dos quadros do Serviço Exterior do Brasil;

- Operações de Evacuação de Não Combatentes;

- implementação de um estágio de curta duração para o comandante do destacamento sobre finanças antes do início do preparo do destacamento;

- implementação de um estágio de curta duração para o oficial de inteligência do destacamento visando a ratificação das necessidades de inteligência e orientação específica para a função, devendo ocorrer antes do início do preparo do destacamento.

Além disso, deve ser destinado tempo considerável para a condução de

atividades administrativas, tais como atividades de avaliação e preparação psicológica e física a serem realizadas pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) e pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), respectivamente, além de vacinações, entre outras.

O presente estudo sugere, além das inclusões nas IESE, que um Plano de Preparo de um Destacamento de Segurança de Embaixada, contenha o seguinte cronograma:

SEMANA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	OBSERVAÇÃO
0	Estágio de Finanças	Cmt Dst	Realizado antes da fase de preparo do Dst
	Estágio de Inteligência	Of Intlg	
1	Idiomas/Mdd Adm	Destacamento	-
2	Idiomas/Mdd Adm		
3	Idiomas/Mdd Adm		
4	Idiomas/Mdd Adm		
5	IESE + Idiomas	Destacamento	-
6	IESE + Idiomas	Destacamento	-
7	Estágio Seg Aut	Destacamento	-
8	IESE+ Idiomas	Destacamento	-

A semana 0 fica caracterizada pela semana imediatamente anterior ao início do adestramento de todo o destacamento, quando o comandante e o oficial de inteligência devem realizar, respectivamente, os estágios de finanças e de inteligência.

As semanas de 1 a 4 ficam focadas no curso intensivo do idioma falado no país da missão, devendo buscar finalizar as medidas administrativas necessárias ao destacamento, tais como as avaliações do IPCFEx e CEP.

Nas semanas 5 e 6, as Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada são ministradas visando a busca da máxima coesão e harmonia entre os integrantes do destacamento. Para que no Estágio de Segurança de Autoridades, realizado na semana 7, na Casa Militar da Presidência da República, o destacamento alcance o melhor desempenho possível.

A semana 8 fica destinada para uma intensificação das atividades que o comandante do destacamento julgar necessárias, usando como referência o estágio realizado na semana anterior.

O Plano de Preparo apresentado, que é constituído pelas Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada e um cronograma para a condução do adestramento, tem como objetivo nortear o planejamento do destacamento,

entretanto os ajustes necessários ao adestramento devem ser determinados pelo seu comandante.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005. Aprova a **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 30 de junho de 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5484.htm>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº 56.435, de 08 de junho de 1965. Promulga a **Convenção de Viena** sobre relações diplomáticas. Brasília, DF, 08 de junho de 1965. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d56435.htm>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD33-M-08: Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes**. 2. ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército. Estado Maior do Exército. **Portaria nº 353-EME**, de 31 de dezembro de 2015. Aprova a Diretriz para as atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro empregados nos destacamentos de segurança de representações diplomáticas do Brasil no exterior, e dá outras providências. Brasília, DF, 31 de dezembro de 2015.

EMBAIXADOR americano assassinado na Líbia apoiou revolta contra Kadhafi. **Portal G1 notícias**. Disponível em: <http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2012/09/embaixador-americano-assassinado-na-libia-apoiou-revolta-contra-kadhafi.html>

EPATKO, Larisa. What Makes embassies secure?. **PBS Newshour**, Set. 2012. Disponível em: < http://www.pbs.org/newshour/rundown/securing-embassies/>. Acesso em: 19 nov.2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. República Democrática do Congo. Brasília, 201[?]. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4956-republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 18 nov. 2016.

MISSÃO DIPLOMÁTICA. **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.** Origem: Wikimedia Foundation. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Missão_diplomática>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção de Viena de 1961. Disponível em: <http://legal.un.org/ilc/texts/instruments/english/conventions/9_1_1961.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SANTA BARBA, Paulo Edson. **Quadro de Trabalho Semanal – Semana 1 até Semana 9**. Goiânia, 2016.

ANEXO A - SOLUÇÕES PRÁTICAS

A Portaria nº 353-EME, de 31 de dezembro de 2015 é o documento que orienta o emprego e o preparo dos Destacamentos de Segurança de Embaixada do Brasil no exterior atribuindo responsabilidades para cada escalão do Exército Brasileiro envolvido direta e indiretamente nessa missão.

Nessa portaria é previsto que deverá ocorrer um curso do idioma falado no país da missão nas 04 (quatro) primeiras semanas do preparo. Entretanto, concluiu-se que após o término desse curso de idiomas, é necessário que as aulas continuem com o professor especializado na língua em questão, para que os integrantes do destacamento continuem praticando o idioma sob a orientação de um profissional fluente.

Com relação às Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada, a portaria determina que o Comando de Operações Terrestre (COTER) deve orientar e supervisionar as atividades das IESE, à cargo do Comando de Operações Especiais, para os militares selecionados para a missão, em coordenação com o Comando Militar do Planalto (CMP).

Após análise da conclusão dos capítulos três e quatro do presente estudo, viu-se a necessidade de se incluir nessas IESE:

- os aspectos culturais e psicossociais do país em que será realizada a missão;

- a organização, o emprego e o plano de carreira dos quadros do Serviço Exterior do Brasil;

- Operações de Evacuação de Não Combatentes;

- implementação de um estágio de curta duração para o comandante do destacamento sobre finanças antes do início do preparo do destacamento;

- implementação de um estágio de curta duração para o oficial de inteligência do destacamento visando a ratificação das necessidades de inteligência e orientação específica para a função, devendo ocorrer antes do início do preparo do destacamento.

Além disso, deve ser destinado tempo considerável para a condução de

atividades administrativas, tais como atividades de avaliação e preparação psicológica e física a serem realizadas pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) e pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), respectivamente, além de vacinações, entre outras.

O presente estudo sugere, além das inclusões nas IESE, que um Plano de Preparo de um Destacamento de Segurança de Embaixada, contenha o seguinte cronograma:

SEMANA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	OBSERVAÇÃO
0	Estágio de Finanças	Cmt Dst	Realizado antes da fase de preparo do Dst
	Estágio de Inteligência	Of Intlg	
1	Idiomas/Mdd Adm	Destacamento	-
2	Idiomas/Mdd Adm		
3	Idiomas/Mdd Adm		
4	Idiomas/Mdd Adm		
5	IESE + Idiomas	Destacamento	-
6	IESE + Idiomas	Destacamento	-
7	Estágio Seg Aut	Destacamento	-
8	IESE+ Idiomas	Destacamento	-

A semana 0 fica caracterizada pela semana imediatamente anterior ao início do adestramento de todo o destacamento, quando o comandante e o oficial de inteligência devem realizar, respectivamente, os estágios de finanças e de inteligência.

As semanas de 1 a 4 ficam focadas no curso intensivo do idioma falado no país da missão, devendo buscar finalizar as medidas administrativas necessárias ao destacamento, tais como as avaliações do IPCFEx e CEP.

Nas semanas 5 e 6, as Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada são ministradas visando a busca da máxima coesão e harmonia entre os integrantes do destacamento. Para que no Estágio de Segurança de Autoridades, realizado na semana 7, na Casa Militar da Presidência da República, o destacamento alcance o melhor desempenho possível.

A semana 8 fica destinada para uma intensificação das atividades que o comandante do destacamento julgar necessárias, usando como referência o estágio realizado na semana anterior.

O Plano de Preparo apresentado, que é constituído pelas Instruções Especializadas para Segurança de Embaixada e um cronograma para a condução do adestramento, tem como objetivo nortear o planejamento do destacamento,

entretanto os ajustes necessários ao adestramento devem ser determinados pelo seu comandante.